

P 1763**Perfil de nevos melanocíticos congênitos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2011 e 2015**

Júlio César Loguercio Leite; Bárbara Zanetti Patrício de Macedo; Gabriela Petitot Rezende; Juliano Fockink Guimarães; Débora Hutten; Ellis Gabriela Corrêa de Almeida; Janine Alessi; Laura Vedana; Maiby de Bastiani; Sizuane Holler - HCPA

Introdução: Nevos melanocíticos congênitos representam proliferações benignas de melanócitos presentes ao nascimento ou nos primeiros meses de vida. Estudos prospectivos mostram que 1 a 3% dos recém-nascidos (RNs) apresentam lesões pigmentadas clinicamente compatíveis com nevos congênitos. Nevos congênitos tendem a crescer mais rapidamente durante a primeira infância e uma pequena porcentagem pode malignizar (risco de 1% para nevos de pequeno e médio tamanho e de 2 a 5% para nevos grandes). O diagnóstico é baseado no exame clínico do RN e na história da presença da lesão desde o nascimento ou o início da infância. **Objetivo:** avaliar a prevalência de nevos melanocíticos congênitos no HCPA por meio da análise dos registros de malformações congênitas realizados pelo ECLAMC de 2011 a 2015. **Métodos:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). **Resultados:** Foram avaliados 18694 RNs em seu primeiro dia de vida, dos quais setenta e nove (aproximadamente 0,42%) apresentavam nevos melanocíticos congênitos. Setenta e cinco com nevos melanocíticos congênitos solitários (cerca de 95% daqueles RN com nevos). Desses, trinta e nove bebês possuíam pequenos nevos, representando 49,36% dos RNs com nevos, e trinta e cinco apresentavam nevos médios (M1), cerca de 44,3%. Apenas quatro RNs apresentavam múltiplos nevos, portanto foram classificados em um grupo a parte. Apenas um RN apresentou um nevo gigante, correspondendo a 1,27% entre os RNs com nevos e menor que 1 em 20000 entre todos os RNs nascidos no período. **Conclusão:** A prevalência de nevos apresentada no HCPA no período de 2011 até 2015 foi abaixo da prevalência já conhecida mundialmente. Entre os bebês com nevos melanocíticos, a prevalência de nevos pequenos ou médios foi quase absoluta, corroborando, portanto, com os dados estatísticos da literatura. Apenas um RN apresentou um nevo gigante e este estava no grupo dos RNs com nevos múltiplos, mostrando uma prevalência de nevos gigantes, muito aproximada dos dados na literatura. **Unitermos:** Nevos; Malformação